



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA – DECON – SEDE
BACHAREL EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS

PEDRO FERREIRA GONÇALVES

**APOSTAS ONLINE NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS
IMPACTOS ECONÔMICOS DO CRESCIMENTO DO MERCADO DE *BETS* SOBRE A
RENDA, O CONSUMO E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO**

RECIFE

2026

PEDRO FERREIRA GONÇALVES

**APOSTAS ONLINE NO BRASIL: UMA REVISÃO DA LITERATURA SOBRE OS
IMPACTOS ECONÔMICOS DO CRESCIMENTO DO MERCADO DE *BETS* SOBRE A
RENDA, O CONSUMO E O BEM-ESTAR DA POPULAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
curso de Ciências Econômicas da UFRPE-SEDE,
como requisito parcial para obtenção do título de
Bacharel.

Orientado(a): Prof.(a) Dr.(a) Ana Cristina
Guimarães Carneiro.

RECIFE

2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Bibliotecário(a): Suely Manzi – CRB-4 809

G635a Gonçalves, Pedro Ferreira.
Apostas online no Brasil: uma revisão da literatura sobre os impactos econômicos do crescimento do mercado de Bets sobre a renda, o consumo e o bem-estar da população / Pedro Ferreira Gonçalves. – Recife, 2026.

35 f.

Orientador(a): Ana Cristina Guimarães Carneiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Ciências Econômicas, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Aposta. 2. Impactos econômicos. 3. Consumo (Economia). 4. Bem-estar econômico 5. Dívida. I. Carneiro, Ana Cristina Guimarães, orient. II. Título

CDD 330

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, por sempre guiar meus passos, me dar força nos momentos difíceis e renovar minha fé ao longo de toda essa caminhada. Em muitos momentos, foi a fé que me manteve firme diante dos desafios e me permitiu chegar até aqui.

Concluir esta etapa representa muito mais do que uma conquista acadêmica. Este trabalho carrega anos de esforço, dedicação, desafios e aprendizados, mas, acima de tudo, carrega o apoio e o amor das pessoas que estiveram ao meu lado durante toda essa trajetória.

Agradeço, de forma muito especial, aos meus pais, que sempre foram minha maior base, meu exemplo e minha inspiração. Obrigado por cada esforço realizado, por todas as renúncias, pelo amor incondicional e pelo incentivo constante ao longo da minha vida. Vocês acreditaram em mim mesmo quando os desafios pareciam maiores do que as possibilidades e nunca mediram esforços para que eu pudesse estudar, crescer e alcançar meus objetivos. Tudo o que conquistei até aqui carrega um pouco do trabalho, da dedicação e dos valores que vocês me ensinaram. Esta conquista é tão minha quanto de vocês, e minha eterna gratidão jamais será suficiente para retribuir tudo o que fizeram por mim.

Aos meus familiares, deixo minha profunda gratidão por toda compreensão, carinho e incentivo nos momentos mais difíceis. Ter uma família presente fez toda a diferença durante essa jornada e foi essencial para que eu chegasse até aqui.

Faço um agradecimento especial à minha avó, que partiu em janeiro de 2024. Sua ausência deixou uma saudade imensurável, mas seu amor, seus ensinamentos e suas lembranças permanecem vivos em meu coração todos os dias. Gostaria muito que estivesse aqui para compartilhar este momento comigo. Tenho certeza de que parte desta conquista também é fruto dos valores que ela me transmitiu.

À minha namorada, Aline, agradeço pelo companheirismo, pela paciência, pelo incentivo e pelo apoio constante durante essa caminhada. Obrigado por estar ao meu lado nos momentos de dificuldade, por acreditar em mim e por tornar essa jornada mais leve e especial. Sua presença foi fundamental para que eu mantivesse a motivação para seguir em frente.

À minha professora orientadora, Ana Cristina, expresso minha sincera gratidão pela dedicação, pela paciência e por todos os ensinamentos compartilhados durante a elaboração deste trabalho. Sua orientação, suas contribuições e sua confiança foram essenciais para o desenvolvimento desta pesquisa e para meu crescimento acadêmico.

Aos meus colegas de curso, agradeço a convivência, pelas trocas de experiências, pelas amizades construídas e por todos os momentos compartilhados ao longo dessa caminhada acadêmica. Os desafios se tornaram mais leves graças à parceria e ao apoio de vocês.

Aos professores, minha sincera gratidão por todos os ensinamentos transmitidos, pela dedicação e pela contribuição fundamental para minha formação acadêmica e profissional. Cada aprendizado levado desta trajetória terá grande importância na minha vida.

Por fim, agradeço a todos que, de alguma forma, contribuíram para que este sonho se tornasse realidade. Cada gesto de apoio, incentivo e carinho foi importante para que eu pudesse chegar até aqui. Que esta conquista represente apenas o início de uma trajetória de muito aprendizado, responsabilidade e realizações.

RESUMO

A expansão das apostas online no Brasil tem despertado crescente interesse acadêmico em razão de seus impactos econômicos e sociais. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar os impactos econômicos e comportamentais decorrentes da expansão do mercado de apostas online no Brasil, com ênfase nos efeitos sobre o consumo, a renda, o endividamento e o comportamento financeiro da população, à luz da literatura científica e institucional disponível. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa e procedimento de revisão bibliográfica, fundamentada em artigos científicos, relatórios institucionais, documentos oficiais e estudos especializados sobre o tema. Os resultados indicam que as *bets* podem influenciar a alocação dos recursos financeiros das famílias, reduzir recursos destinados ao consumo e à poupança e ampliar situações de vulnerabilidade econômica, especialmente entre indivíduos de menor renda. Sob a perspectiva da Economia Comportamental, observou-se que vieses cognitivos e fatores emocionais exercem influência significativa sobre as decisões dos apostadores, contribuindo para comportamentos de risco e para o endividamento. Verificou-se ainda que, embora a regulamentação do setor represente um avanço institucional importante, medidas complementares de proteção ao consumidor e educação financeira permanecem necessárias. Conclui-se que a expansão das apostas online produz impactos econômicos e sociais relevantes, justificando a adoção de políticas públicas voltadas à mitigação de seus efeitos negativos e à promoção do bem-estar social.

Palavras-chave: apostas online; *bets*; economia comportamental; endividamento; consumo; bem-estar econômico.

ABSTRACT

The present study aims to analyze the economic and behavioral impacts resulting from the expansion of the online betting market in Brazil, with emphasis on its effects on consumption, income, indebtedness, and the population's financial behavior, based on the available scientific and institutional literature. This research is characterized as qualitative, descriptive, and exploratory, adopting a literature review as its methodological approach. The references were collected from academic databases, official documents, technical reports, and specialized publications, prioritizing studies related to the economic, behavioral, and regulatory aspects of online betting. The findings indicate that the rapid expansion of this market has influenced household consumption patterns, intensified financial vulnerability among low-income groups, and contributed to indebtedness and compulsive gambling behaviors. From a behavioral economics perspective, cognitive biases such as overconfidence, optimism bias, and illusion of control help explain the persistence of betting despite successive financial losses. The study also highlights the importance of the recent regulatory framework as a mechanism for consumer protection and mitigation of market failures, while emphasizing the need for further empirical research due to the limited availability of long-term scientific studies on the subject.

Keywords: online betting; bets; behavioral economics; indebtedness; consumption; economic well-being.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 METODOLOGIA	12
3 DESENVOLVIMENTO	15
3.1 ASPECTOS MACROECONÔMICOS	15
3.2 ASPECTOS MICROECONÔMICOS	18
3.3 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS	20
4 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as apostas online consolidaram-se como um fenômeno de alcance mundial, transformando-se em um dos segmentos mais dinâmicos da economia digital. A rápida expansão desse mercado não apenas modificou as formas de consumo e entretenimento, mas também passou a despertar interesse acadêmico e institucional em razão de seus possíveis impactos econômicos e sociais. No Brasil, a regulamentação recente do setor, aliada à ampla disseminação das plataformas digitais e das estratégias de *marketing*, contribuíram para o crescimento acelerado do número de apostadores e do volume financeiro movimentado por essa atividade.

A expansão das apostas online ocorreu de forma acelerada antes mesmo da consolidação de um marco regulatório específico. Embora a exploração das apostas de quota fixa tenha sido autorizada pela Lei nº 13.756, de 12 de dezembro de 2018, durante vários anos a atividade permaneceu sem regulamentação detalhada, permitindo que diversas plataformas, em sua maioria sediadas no exterior, operassem no mercado brasileiro com limitada supervisão do poder público (MARINHO; GOMES, 2024). Esse cenário favoreceu o rápido crescimento do setor, impulsionado pela ampla difusão das plataformas digitais, pelo aumento do acesso à internet e por intensas estratégias de marketing voltadas à captação de novos consumidores.

Diante da crescente relevância econômica e dos impactos sociais associados à expansão desse mercado, foi promulgada a Lei nº 14.790, de 29 de dezembro de 2023, que estabeleceu normas para a exploração comercial das apostas de quota fixa no país, disciplinando aspectos relacionados ao licenciamento das operadoras, à tributação, à fiscalização e à proteção dos consumidores. Posteriormente, a regulamentação foi complementada por atos normativos da Secretaria de Prêmios e Apostas do Ministério da Fazenda, buscando fortalecer os mecanismos de controle estatal, combater práticas ilegais e ampliar a proteção dos grupos mais vulneráveis (BRASIL, 2024; BRASIL, 2025; SENADO FEDERAL, 2024).

O crescimento das *bets* no país tem se configurado como um fenômeno econômico de grande escala, produzindo reflexos sobre o comportamento das famílias, o consumo agregado e a dinâmica financeira nacional. Dados institucionais indicam que mais de 22 milhões de brasileiros participaram de apostas em um único mês, evidenciando a ampla disseminação dessa prática (SENADO FEDERAL, 2024). Além disso, estimativas elaboradas por Cherman e Duarte (2024), em estudo publicado pelo Itaú Unibanco, indicam que os brasileiros movimentaram aproximadamente R\$ 68,2 bilhões em apostas online no período de doze meses encerrado em junho de 2024, dos quais R\$ 23,9 bilhões corresponderam ao gasto líquido dos

apostadores. Esses valores evidenciam a crescente relevância econômica desse mercado no Brasil.

Nesse contexto, as apostas online deixam de representar apenas uma modalidade de entretenimento e passam a constituir um objeto de interesse para a Ciência Econômica, uma vez que podem influenciar a alocação de recursos, a distribuição de renda, o padrão de consumo das famílias e o bem-estar social. A literatura recente também tem associado a expansão desse mercado ao aumento do endividamento, à vulnerabilidade financeira de grupos economicamente mais frágeis e ao surgimento de externalidades negativas relacionadas ao comportamento compulsivo e à saúde mental.

Diante desse cenário, o presente trabalho parte do seguinte problema de pesquisa: o que a literatura recente afirma sobre os impactos econômicos e sociais provocados pela expansão das apostas online no Brasil, especialmente sobre o consumo, a renda e o comportamento financeiro das famílias de menor poder aquisitivo?

Assim, o objetivo desta pesquisa é analisar os impactos econômicos e comportamentais decorrentes da expansão do mercado das *bets* no Brasil, com ênfase nos efeitos sobre o consumo, a renda, o endividamento e o comportamento financeiro da população, à luz da literatura científica e institucional disponível.

Para alcançar esse objetivo geral, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: (i) contextualizar a expansão e a regulamentação do mercado de apostas online no Brasil; (ii) analisar os impactos macroeconômicos decorrentes do crescimento desse mercado; (iii) examinar os efeitos microeconômicos sobre o consumo, a renda e a alocação de recursos das famílias; (iv) compreender, à luz da Economia Comportamental, como vieses cognitivos influenciam as decisões dos apostadores; e (v) discutir o papel do marco regulatório e das políticas públicas na mitigação dos impactos econômicos e sociais associados às apostas online.

A hipótese é que a expansão desse mercado contribuiu para a redução do bem-estar econômico da população, especialmente entre as famílias de menor renda, ao comprometer parte significativa de seus recursos financeiros e ampliar situações de vulnerabilidade econômica e social.

Metodologicamente, a pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada em revisão bibliográfica de estudos acadêmicos, relatórios econômicos, documentos institucionais e publicações de órgãos públicos e instituições financeiras. A análise é desenvolvida a partir de diferentes perspectivas teóricas da Ciência Econômica, como por exemplo, da Economia Comportamental, da Teoria da Escolha

do Consumidor, da Economia do Bem-Estar e da teoria das externalidades negativas, buscando compreender o fenômeno das apostas online sob múltiplas lentes analíticas. E esse trabalho pretende resumir as conclusões acima citadas.

O presente trabalho está estruturado de forma a permitir uma compreensão progressiva do fenômeno estudado. Inicialmente, são descritos os procedimentos metodológicos que orientaram a pesquisa. Posteriormente, desenvolve-se a análise dos resultados encontrados na literatura, discutindo o tema sob as perspectivas macroeconômica, microeconômica e comportamental, bem como os aspectos relacionados ao marco regulatório e à proteção dos grupos vulneráveis. Por fim, são apresentadas as considerações finais, nas quais são retomados o problema de pesquisa, a hipótese proposta e as principais conclusões do estudo.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva e exploratória, com abordagem qualitativa, tendo como objetivo compreender, a partir da literatura especializada, os impactos econômicos e sociais decorrentes da expansão das apostas online no Brasil, especialmente no que se refere ao consumo, ao endividamento, à vulnerabilidade financeira e à regressividade econômica.

O caráter descritivo justifica-se pela intenção de identificar e analisar as principais características desse fenômeno, enquanto a natureza exploratória decorre da necessidade de aprofundar a discussão acadêmica sobre um mercado recente e em constante expansão no país.

Quanto aos procedimentos metodológicos, este estudo consiste em uma revisão da literatura, desenvolvida por meio da análise crítica e da sistematização de artigos científicos, relatórios econômicos, documentos oficiais, publicações institucionais e notícias relacionadas ao tema. A busca das referências foi realizada em bases de dados acadêmicas, como Google Acadêmico, e Portal de Periódicos CAPES, complementada por documentos disponibilizados por órgãos públicos, instituições financeiras e entidades de pesquisa.

Para a seleção dos materiais, foram utilizados descritores como "apostas online", "bets", "apostas esportivas", "Economia Comportamental", "consumo", "endividamento", "regulamentação das apostas" e "mercado de apostas", buscando identificar estudos relacionados aos objetivos desta pesquisa. Ao todo, foram analisadas 21 referências, compreendendo artigos científicos, documentos oficiais, relatórios técnicos, notícias especializadas e uma monografia, selecionadas por sua relevância e contribuição para os objetivos da pesquisa.

Assim, a pesquisa não se baseia na produção de dados empíricos próprios, mas na interpretação do conhecimento já produzido pela literatura, buscando identificar convergências, divergências e contribuições para a compreensão dos impactos das apostas online no Brasil. Como critérios de seleção, foram priorizadas publicações com relevância científica e institucional, produzidas preferencialmente entre 2024 e 2025, período marcado pelo avanço da regulamentação das apostas de quota fixa no Brasil e pelo aumento da produção acadêmica sobre o tema.

Também foram utilizados documentos normativos, relatórios técnicos e notícias de veículos especializados, sempre que contribuíssem para a compreensão dos aspectos econômicos, comportamentais e regulatórios analisados. Foram excluídos materiais sem fundamentação técnica ou que não apresentassem relação direta com os objetivos da pesquisa.

A análise das referências buscou identificar convergências, divergências e contribuições da literatura para compreender os impactos econômicos, sociais e comportamentais decorrentes da expansão das apostas *online* no Brasil, utilizando como suporte teórico conceitos da Economia Comportamental, da Teoria da Escolha do Consumidor e da Economia do Bem-Estar.

A organização da revisão da literatura acompanha a estrutura analítica adotada no desenvolvimento deste trabalho. Inicialmente, são examinados os aspectos macroeconômicos da expansão das *bets*, com enfoque sobre seus efeitos no fluxo financeiro, na circulação de renda e na dinâmica econômica nacional.

Em seguida, são analisados os aspectos microeconômicos, especialmente aqueles relacionados à alocação de recursos pelos indivíduos, às decisões de consumo diante de restrições orçamentárias, à regressividade econômica e às externalidades negativas decorrentes dessa atividade.

Na sequência, o estudo aborda os aspectos comportamentais associados às apostas online, utilizando contribuições da Economia Comportamental para compreender como fatores psicológicos, emocionais e sociais influenciam o processo decisório dos indivíduos. Sob essa perspectiva, são discutidos conceitos como racionalidade limitada, vieses cognitivos, excesso de confiança, ilusão de controle e busca por recompensas imediatas, buscando explicar a permanência dos apostadores na atividade mesmo diante de perdas recorrentes e probabilidades estruturalmente desfavoráveis.

Por fim, a pesquisa incorpora um eixo dedicado ao marco regulatório e às políticas públicas, analisando o papel do Estado na regulamentação do mercado de apostas online e na mitigação de seus impactos econômicos e sociais. Nesse contexto, são discutidas medidas relacionadas à fiscalização do setor, à proteção dos consumidores, à educação financeira, ao controle da publicidade e à adoção de mecanismos voltados à redução das externalidades negativas e à proteção de grupos socialmente vulneráveis.

Como suporte teórico, o estudo fundamenta-se em duas linhas. A da Economia do Bem-Estar Social e a teoria das externalidades (negativas). O Bem-Estar Social é uma corrente teórica que busca avaliar como a alocação de recursos e as decisões econômicas influenciam o bem-estar da sociedade (MARINHO; GOMES, 2024; EMERY et al., 2025). Sob essa perspectiva, não se considera apenas a eficiência dos mercados, mas também seus efeitos sobre a distribuição de renda, a qualidade de vida e o bem-estar coletivo, permitindo discutir se os benefícios econômicos decorrentes da expansão do setor são capazes de compensar os custos

sociais associados ao comprometimento da renda das famílias e ao aumento da vulnerabilidade financeira.

Complementarmente, utiliza-se a teoria das externalidades (negativas), segundo a qual determinadas atividades econômicas podem gerar custos para terceiros que não são integralmente considerados pelos agentes envolvidos na decisão de consumo (MARINHO; GOMES, 2024; SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025; EMERY et al., 2025). Dessa forma, embora as *bets* representem uma escolha individual, seus efeitos podem ultrapassar a esfera privada e produzir impactos sociais mais amplos, como o aumento do endividamento, problemas relacionados à saúde mental, perda de bem-estar econômico e aprofundamento das desigualdades sociais.

Assim, a revisão da literatura foi estruturada de forma a integrar diferentes perspectivas analíticas, permitindo examinar o fenômeno das apostas online sob os enfoques macroeconômico, microeconômico, comportamental e institucional. Essa organização metodológica possibilita uma compreensão abrangente dos efeitos econômicos e sociais associados à expansão desse mercado no Brasil e orienta a estrutura do desenvolvimento e das discussões apresentadas neste estudo.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 ASPECTOS MACROECONÔMICOS

A literatura analisada evidencia que a expansão das apostas online no Brasil produziu impactos relevantes sobre a dinâmica macroeconômica, especialmente no que se refere ao fluxo financeiro, à circulação de renda, ao consumo das famílias e à atividade econômica. Entre os estudos que abordam esses aspectos destacam-se Cherman e Duarte (2024), Duran (2024), Gimenes (2024), Gallo (2024), Nakagawa (2024) e Inaoka (2025).

A Tabela 1 apresenta a estimativa do volume financeiro movimentado pelas apostas online no período de doze meses encerrado em junho de 2024, elaborada por Cherman e Duarte (2024) para o Itaú Unibanco.

Tabela 1: Estimativas do setor de apostas online no Brasil

Cálculo	Estimativas do setor de apostas e jogos online no Brasil Acumulado em 12 meses até junho de 2024 (bilhões de reais)	Acumulado em 12 meses	% do PIB
(1)	Gasto total com apostas e jogos online (valor enviado ao exterior) ¹	68,2	0,62%
(2)	Prêmios recebidos pelos jogadores vencedores (valor recebido do exterior) *	44,3	0,40%
(1) - (2)	Gasto líquido com apostas (Gasto total com apostas menos os prêmios recebidos)	23,9	0,22%
(1) + (2)	Valor movimentado em transações de brasileiros com o exterior devido às apostas e jogos online (Gasto total com apostas e jogos online mais os prêmios recebidos)	112,5	1,02%

Fonte: CHERMAN e DUARTE, 2024.

Os dados evidenciam que os brasileiros enviaram aproximadamente R\$ 68,2 bilhões para plataformas de apostas online, enquanto cerca de R\$ 44,3 bilhões retornaram aos jogadores na forma de prêmios. Como consequência, observa-se um gasto líquido de R\$ 23,9 bilhões, correspondente a aproximadamente 0,22% do PIB brasileiro, evidenciando a expressiva dimensão econômica alcançada por esse mercado (CHERMAN; DUARTE, 2024; DURAN, 2024).

Além do volume financeiro movimentado, é importante analisar a representatividade desses valores em relação a indicadores agregados da economia brasileira. Nesse sentido, a Tabela 2 apresenta a participação das apostas online no consumo das famílias, na massa salarial e na transferência de recursos internacionais.

¹ Os valores referem-se exclusivamente às transações internacionais registradas no balanço de pagamentos brasileiro, contemplando recursos enviados ao exterior pelos apostadores e valores recebidos do exterior na forma de prêmios.

Tabela 2: Indicadores econômicos das apostas online no Brasil (junho de 2024)

Indicadores	Valores
Gasto total apostado	R\$ 68,2 bilhões
Gasto líquido dos apostadores	R\$ 23,9 bilhões
Participação no PIB	0,22%
Participação no consumo das famílias	0,34%
Participação na massa salarial	1,94%
Valor movimentado em transações internacionais	R\$ 112,5 bilhões

Fonte: CHERMAN e DUARTE, 2024.

Conforme demonstrado, o gasto líquido dos apostadores corresponde a aproximadamente 0,34% do consumo das famílias e 1,94% da massa salarial brasileira, indicando que uma parcela expressiva dos recursos movimentados na economia está sendo direcionada para essa atividade. Além do Cherman e Duarte (2024), Duran (2024) também conclui que o avanço das *bets* não representa apenas uma expansão do mercado de entretenimento, mas uma transformação na dinâmica de circulação dos recursos financeiros da economia brasileira, justificando sua análise sob uma perspectiva macroeconômica (CHERMAN; DUARTE, 2024; DURAN, 2024).

Evidências apontam que as alterações na alocação de recursos decorrentes da expansão das apostas online não afetam todos os indivíduos de maneira uniforme. Os efeitos tendem a ser proporcionalmente mais intensos entre as famílias de menor renda, cuja restrição orçamentária é mais severa e cuja capacidade de absorver perdas financeiras é significativamente menor. Assim, o crescimento desse mercado assume natureza regressiva, uma vez que seus custos recaem de forma mais intensa sobre os grupos economicamente vulneráveis (NAKAGAWA, 2024; MARTINS et al., 2025).

Estudos recentes indicam que indivíduos pertencentes às faixas de renda mais baixas comprometem parcela significativa de seus recursos com apostas online. Segundo levantamento citado por Nakagawa (2024), esse comprometimento pode atingir até 20% do orçamento livre dessas famílias, evidenciando que recursos que poderiam ser destinados ao consumo, à poupança ou ao pagamento de despesas essenciais acabam sendo direcionados às plataformas de apostas (NAKAGAWA, 2024).

Esse fenômeno torna-se ainda mais preocupante quando analisado em conjunto com informações sobre beneficiários de programas de transferência de renda. Relatórios institucionais indicam que milhões de beneficiários desses programas realizaram apostas, sugerindo que parte dos recursos recebidos por esses indivíduos foi destinada a uma atividade

caracterizada por elevado risco financeiro e baixa previsibilidade de retorno (SENADO FEDERAL, 2024; EMERY et al., 2025).

Do ponto de vista econômico, esse comportamento possui caráter regressivo porque as perdas financeiras produzem impactos proporcionais distintos entre os diferentes grupos sociais. Enquanto indivíduos de maior renda possuem maior capacidade de absorver prejuízos ocasionais, famílias de baixa renda enfrentam restrições orçamentárias mais rígidas, de modo que qualquer redução de sua renda disponível compromete diretamente seu padrão de consumo e sua estabilidade financeira (MARTINS et al., 2025; SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025).

Duran (2024) e Inoaka (2025) analisam a questão da transferência de renda e concluem que, esse processo pode ser interpretado como uma transferência regressiva de renda, uma vez que milhões de indivíduos realizam sucessivas perdas financeiras que, agregadamente, se convertem em receitas para um número reduzido de operadoras. Assim, recursos pulverizados entre consumidores passam a concentrar-se nas empresas responsáveis pelas plataformas de apostas, modificando a circulação da renda e reduzindo o montante disponível para outros usos econômicos (DURAN, 2024; INAOKA, 2025).

Outro aspecto macroeconômico relevante refere-se à dimensão internacional dessa circulação de recursos financeiros. Como diversas plataformas possuem sede ou estrutura societária no exterior, parcela dos recursos movimentados pode ser transferida para fora do país, reduzindo a circulação interna de renda e limitando os efeitos multiplicadores que esses recursos poderiam gerar sobre a atividade econômica doméstica (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023; INAOKA, 2025).

Dessa forma, a expansão das *bets* configura um fenômeno que transcende a esfera individual e produz efeitos macroeconômicos relevantes, alterando o fluxo de recursos e a circulação de renda na economia brasileira. Nesse contexto, torna-se pertinente analisar como essa dinâmica pode repercutir sobre a atividade econômica e sobre a atuação do Estado diante da expansão desse mercado (CHERMAN; DUARTE, 2024; DURAN, 2024; INAOKA, 2025).

Além dos efeitos sobre a transferência de recursos e a circulação de renda, a literatura também aponta impactos das apostas online sobre o consumo das famílias e sobre a atividade econômica. O crescimento desse mercado direciona recursos financeiros para uma atividade cuja dinâmica difere daquela observada em setores produtivos tradicionais, produzindo efeitos indiretos sobre a demanda agregada e sobre determinados segmentos da economia (CHERMAN; DUARTE, 2024; DURAN, 2024).

Sob essa perspectiva, a expansão das *bets* pode influenciar a dinâmica econômica ao redirecionar parte dos recursos financeiros para um setor cuja estrutura de funcionamento difere daquela observada em atividades produtivas tradicionais. Assim, o aumento da movimentação financeira das plataformas altera os fluxos monetários da economia e pode repercutir sobre diferentes segmentos econômicos segundo Cherman e Duarte (2024), e Inoaka (2025).

Evidências empíricas já sugerem reflexos desse processo sobre alguns setores. Empresas do ramo supermercadista relataram sinais de estagnação no volume de compras e associaram parte desse comportamento ao aumento dos gastos com apostas online. Embora o desempenho do varejo seja influenciado por múltiplos fatores econômicos, tais evidências indicam que a expansão desse mercado pode gerar impactos indiretos sobre atividades dependentes da demanda interna (GIMENES, 2024; GALLO, 2024).

Outro aspecto relevante refere-se à dimensão internacional desse mercado. Como diversas plataformas possuem sede ou estrutura societária no exterior, parcela dos recursos movimentados pode ser transferida para fora do país. Essa dinâmica reduz a circulação interna de renda e limita os efeitos multiplicadores que esses recursos poderiam produzir sobre a produção, o emprego e a geração de renda na economia brasileira (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2023; INAOKA, 2025).

Por essa razão, torna-se necessário analisar, sob a perspectiva microeconômica, como as apostas online influenciam a alocação de renda, as escolhas de consumo e o comportamento financeiro das famílias brasileiras (CHERMAN; DUARTE, 2024; DURAN, 2024). A seguir, o resumo dos estudos encontrados que analisam a questão sob a ótica microeconômica.

3.2 ASPECTOS MICROECONÔMICOS

A análise microeconômica permite compreender como a expansão das *bets* influencia as decisões individuais de utilização da renda. Nesse contexto, destacam-se os estudos de Martins et al. (2025), Cherman e Duarte (2024), Gallo (2024), Barbosa (2024), Nakagawa (2024) e Noberto (2024), que analisam os efeitos das apostas sobre a alocação de recursos, o comportamento de consumo e a situação financeira das famílias brasileiras.

Nesse contexto, a Teoria da Escolha do Consumidor oferece uma importante ferramenta de análise ao considerar que os indivíduos realizam escolhas diante de uma restrição orçamentária e procuram maximizar sua satisfação com recursos limitados. Como a renda disponível é finita, a decisão de destinar recursos para determinada finalidade implica, necessariamente, a redução da capacidade de consumo ou da aplicação desses valores em

alternativas econômicas. Assim, os gastos com apostas representam uma escolha que afeta diretamente a composição do orçamento familiar segundo MARTINS et al. (2025).

Gallo (2024) comprova que as evidências empíricas indicam reflexos desse fenômeno no setor varejista. De acordo com a Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), o crescimento das apostas esportivas online vem afetando o comportamento dos consumidores, que deixam de realizar determinadas compras para direcionar parte de sua renda às plataformas de apostas. Segundo a entidade, essa substituição de gastos tem produzido impactos perceptíveis sobre o desempenho do comércio brasileiro (GALLO, 2024).

Essas mudanças na alocação da renda tornam-se ainda mais evidentes quando comparadas às formas tradicionais de investimento. Levantamento realizado pela ANBIMA demonstra que aproximadamente 14% dos brasileiros realizaram apostas online em 2023, enquanto apenas 2% investiram diretamente em ações negociadas na bolsa de valores, revelando uma diferença significativa entre o número de apostadores e o de investidores no mercado acionário (BARBOSA, 2024; NOBERTO, 2024).

Embora apostas esportivas e investimentos possuam finalidades distintas, essa comparação evidencia uma alteração relevante na forma como parcela da população passou a utilizar sua renda disponível. Enquanto os investimentos financeiros possuem como objetivo a formação de patrimônio e a alocação de recursos em ativos produtivos, as apostas online estão fundamentadas em resultados aleatórios e na transferência de recursos entre apostadores e operadoras, apresentando uma lógica econômica distinta daquela observada no mercado de capitais (NOBERTO, 2024; MARTINS et al., 2025).

Sob essa perspectiva, o crescimento das *bets* sugere uma mudança no comportamento de consumo e na utilização da renda das famílias brasileiras. A destinação de recursos para essa atividade implica a renúncia a outras possibilidades econômicas, como o consumo de bens e serviços, a constituição de poupança ou a realização de investimentos, produzindo efeitos relevantes sobre a gestão financeira individual (CHERMAN; DUARTE, 2024; MARTINS et al., 2025).

Dessa forma, a análise microeconômica permite compreender que a expansão das apostas online não representa apenas um novo hábito de entretenimento, mas também uma transformação nas decisões de alocação de recursos das famílias. Como indivíduos de menor renda enfrentam restrições orçamentárias mais severas, os efeitos dessas escolhas tendem a ser proporcionalmente maiores sobre seu bem-estar econômico, aspecto que conduz à discussão

acerca da regressividade econômica e das desigualdades associadas ao fenômeno, desenvolvida no tópico seguinte (BARBOSA, 2024; NOBERTO, 2024; MARTINS et al., 2025).

Os efeitos das apostas online tendem a ser mais significativos entre indivíduos de menor renda, que enfrentam restrições orçamentárias mais severas e possuem menor capacidade de absorver perdas financeiras. Por essa razão, parte da literatura recente passou a analisar o fenômeno também sob a perspectiva distributiva, destacando seus possíveis impactos sobre a desigualdade econômica e a vulnerabilidade social (NAKAGAWA, 2024; BARBOSA, 2024; NOBERTO, 2024; MARTINS et al., 2025).

Além dos aspectos financeiros, a própria estratégia de divulgação das plataformas contribui para ampliar esse cenário. A publicidade frequentemente associa as apostas à possibilidade de ganhos rápidos e ascensão econômica, estimulando a percepção de que o jogo pode representar uma alternativa para melhorar a condição financeira. Para indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica, essa narrativa tende a aumentar a atratividade das apostas, apesar de sua natureza estatisticamente desfavorável ao consumidor (SOUSA; BARROS; BERNARDES, 2025; NOBERTO, 2024).

Considerando a literatura econômica, a expansão das *bets* pode contribuir para o aprofundamento das desigualdades econômicas, na medida em que promove uma transferência contínua de recursos de grupos mais vulneráveis para grandes operadoras do setor. O fenômeno, portanto, não se limita às escolhas individuais de consumo, mas possui implicações distributivas relevantes para a economia e para o bem-estar social (NAKAGAWA, 2024; MARTINS et al., 2025; INAOKA, 2025). A seguir, estudos que analisam a questão a luz das ciências comportamentais.

3.3 ASPECTOS COMPORTAMENTAIS

Após a análise dos aspectos macroeconômicos e microeconômicos relacionados à expansão das apostas online, torna-se relevante compreender os fatores que influenciam o processo de tomada de decisão dos indivíduos. Nesse contexto, a Economia Comportamental oferece importantes contribuições para a compreensão das escolhas realizadas em ambientes caracterizados por risco, incerteza e forte influência emocional.

Embora a teoria econômica tradicional pressuponha que os agentes econômicos atuam de maneira plenamente racional, avaliando custos e benefícios com o objetivo de maximizar sua utilidade, estudos mais recentes demonstram que o comportamento econômico é frequentemente influenciado por fatores psicológicos, emocionais e sociais. Nesse contexto, a

Economia Comportamental surge como um importante campo de estudo ao reconhecer que limitações cognitivas e vieses comportamentais afetam as escolhas dos indivíduos, especialmente em ambientes caracterizados por risco e incerteza (MARTINS et al., 2025; NASCIMENTO et al., 2025).

Essa abordagem teórica permite compreender por que milhões de indivíduos continuam realizando apostas online mesmo diante de probabilidades estatisticamente desfavoráveis e de perdas financeiras recorrentes. Diferentemente da hipótese do agente perfeitamente racional, a Economia Comportamental sustenta que as decisões econômicas são frequentemente tomadas sob influência de emoções, expectativas e percepções subjetivas, fazendo com que os indivíduos superestimem os potenciais ganhos e subestimem os riscos envolvidos nesse tipo de atividade (MARTINS et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025).

No caso das *bets*, esse referencial teórico torna-se particularmente relevante porque a decisão de apostar não depende apenas de cálculos econômicos objetivos, mas também de mecanismos psicológicos associados à expectativa de obtenção de ganhos rápidos, à dificuldade de aceitar perdas e à percepção distorcida das probabilidades de sucesso. Dessa forma, o crescimento desse mercado não pode ser explicado exclusivamente por fatores econômicos, exigindo uma análise que considere o comportamento humano como elemento central do processo decisório (NASCIMENTO et al., 2025; MARTINS et al., 2025).

Além disso, a ampla digitalização das plataformas ampliou a frequência e a facilidade de acesso às apostas, permitindo que decisões sejam tomadas quase instantaneamente e com reduzido tempo para reflexão. A disponibilidade contínua desses serviços e o acesso por meio de dispositivos móveis intensificam esse processo, favorecendo comportamentos impulsivos e ampliando a influência de fatores emocionais sobre a tomada de decisão. Nesse contexto, as apostas online constituem um objeto particularmente relevante para os estudos da Economia Comportamental (SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025; SOUSA; BARROS; BERNARDES, 2025).

Entre as contribuições da Economia Comportamental para a compreensão das apostas online, destaca-se a análise dos vieses cognitivos que influenciam o processo decisório dos indivíduos. Em ambientes de elevada incerteza, como o mercado de apostas, estes mecanismos psicológicos podem alterar a percepção de risco e levar os consumidores a superestimarem as possibilidades de ganho e subestimam as chances de perda (MARTINS et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025).

Nesse contexto, um dos vieses mais frequentemente associados às *bets* é o excesso de confiança, caracterizado pela tendência dos indivíduos de superestimar sua capacidade de prever resultados esportivos ou interpretar corretamente as informações disponíveis.

Entre os principais vieses associados às apostas online destaca-se o excesso de confiança, caracterizado pela tendência dos indivíduos de superestimarem sua capacidade de prever resultados esportivos ou interpretar corretamente as informações disponíveis. Muitos apostadores acreditam que seu conhecimento sobre determinada modalidade, equipe ou atleta aumenta substancialmente suas chances de sucesso, quando, na realidade, diversos fatores aleatórios continuam influenciando o resultado dos eventos. Essa percepção gera um nível de confiança superior ao efetivamente justificável e incentiva a realização contínua de apostas (MARTINS et al., 2025; NASCIMENTO et al., 2025).

Outro fenômeno amplamente discutido pela literatura é a ilusão de controle, que ocorre quando o indivíduo acredita possuir capacidade de controlar ou influenciar acontecimentos essencialmente aleatórios. No ambiente das plataformas digitais, a oferta constante de estatísticas, probabilidades, análises esportivas e ferramentas de acompanhamento pode reforçar essa sensação de domínio, levando muitos usuários a acreditar que suas decisões reduzem significativamente os riscos envolvidos. Entretanto, a natureza probabilística da atividade permanece inalterada, tornando essa percepção, em grande medida, ilusória (NASCIMENTO et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025).

Também merece destaque o viés de otimismo, caracterizado pela tendência dos indivíduos de acreditar que possuem maiores chances de sucesso do que os demais participantes. Esse comportamento faz com que muitos apostadores atribuam maior peso às possibilidades de ganho do que às probabilidades reais de perda, alimentando expectativas de enriquecimento rápido e reduzindo a percepção dos riscos financeiros envolvidos. Como consequência, perdas anteriores frequentemente são interpretadas como episódios temporários, fortalecendo a expectativa de que um grande prêmio será alcançado em apostas futuras (MARTINS et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025).

Outro elemento relevante refere-se à preferência por recompensas imediatas, fenômeno frequentemente associado ao chamado desconto hiperbólico. Sob essa perspectiva, os indivíduos tendem a atribuir maior valor aos benefícios instantâneos do que aos ganhos futuros, mesmo quando essa escolha produz resultados econômicos menos favoráveis no longo prazo. Nas apostas online, a possibilidade de obter retorno financeiro imediato pode superar a preocupação com perdas futuras, estimulando decisões impulsivas e reduzindo a capacidade de

planejamento financeiro e de autocontrole dos consumidores (MARTINS et al., 2025; NASCIMENTO et al., 2025).

A interação entre esses diferentes vieses ajuda a explicar por que muitos indivíduos permanecem realizando apostas mesmo após sucessivas perdas financeiras. A expectativa de recuperar valores anteriormente perdidos, associada à percepção exagerada das próprias habilidades, à ilusão de controle e à busca constante por recompensas imediatas, cria um ambiente favorável à continuidade da atividade. Dessa forma, a compreensão do crescimento das *bets* exige não apenas a análise de fatores econômicos tradicionais, mas também o reconhecimento da influência exercida pelos mecanismos psicológicos sobre o processo decisório. Nesse contexto, torna-se igualmente relevante examinar como estratégias de publicidade, influência digital e estímulos constantes oferecidos pelas plataformas potencializam esses vieses comportamentais, temática abordada no tópico seguinte (NASCIMENTO et al., 2025; MARTINS et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025).

A expansão das apostas online no Brasil não pode ser compreendida apenas pelo aumento da oferta de plataformas digitais, mas também pelas estratégias de *marketing* utilizadas para atrair e fidelizar consumidores. Nos últimos anos, influenciadores digitais, atletas e outras personalidades públicas passaram a desempenhar papel central na divulgação das chamadas *bets*, apresentando essa prática como uma forma acessível de entretenimento e, em muitos casos, como oportunidade de obtenção de renda ou ascensão financeira (SOUZA; BARROS; BERNARDES, 2025; MARTINS et al., 2025).

Sob a perspectiva da Economia Comportamental, essas estratégias de comunicação exercem influência direta sobre o processo decisório dos indivíduos. A exposição constante a conteúdos que destacam grandes premiações e histórias de sucesso tende a reforçar vieses comportamentais, como o excesso de confiança e o viés de otimismo, levando muitos consumidores a superestimar suas chances de vitória e a minimizar os riscos inerentes às apostas. Assim, a publicidade deixa de exercer apenas uma função informativa e passa a influenciar expectativas, percepções e comportamentos econômicos (SOUZA; BARROS; BERNARDES, 2025; NASCIMENTO et al., 2025).

Outro aspecto relevante é que as campanhas publicitárias frequentemente associam as apostas a um estilo de vida marcado por prosperidade financeira, lazer e sucesso pessoal. A utilização de celebridades e influenciadores com grande alcance nas redes sociais contribui para conferir credibilidade às plataformas e aproximar o público da atividade, especialmente jovens e indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica. Nesse contexto, a identificação com

essas figuras públicas pode reduzir a percepção de risco e estimular decisões impulsivas de consumo (SOUSA; BARROS; BERNARDES, 2025; MARTINS et al., 2025).

A literatura também destaca que muitas campanhas enfatizam casos excepcionais de grandes ganhos, enquanto os riscos estatísticos da atividade recebem pouca visibilidade. Essa assimetria de informações favorece a criação de expectativas irreais acerca da possibilidade de obtenção de retornos financeiros, fortalecendo a percepção equivocada de que as apostas podem representar uma alternativa de investimento ou uma fonte complementar de renda. Entretanto, conforme discutido anteriormente, a estrutura econômica desse mercado é organizada de forma a garantir vantagem às operadoras no longo prazo, tornando improvável que a maioria dos participantes obtenha resultados positivos de maneira consistente (CHERMAN; DUARTE, 2024; NOBERTO, 2024; MARTINS et al., 2025).

Diante desse cenário, cresce o debate acerca da responsabilidade dos agentes que promovem esse mercado. A divulgação das apostas por influenciadores digitais e por campanhas publicitárias amplamente disseminadas nas redes sociais pode contribuir para a normalização dessa prática e induzir consumidores a decisões econômicas inadequadas quando os riscos envolvidos não são apresentados de forma clara e equilibrada. Nesse contexto, a discussão sobre a publicidade das apostas ultrapassa a esfera comercial e passa a envolver questões relacionadas à proteção do consumidor, à transparência das informações e à necessidade de mecanismos regulatórios capazes de reduzir potenciais impactos sociais e econômicos (SOUSA; BARROS; BERNARDES, 2025; BRASIL, 2024; EMERY et al., 2025).

Sob essa perspectiva, a atuação dos influenciadores digitais e das estratégias de *marketing* ultrapassa a esfera comercial e assume relevante dimensão econômica e social. Ao potencializar vieses comportamentais e estimular expectativas incompatíveis com a realidade probabilística das apostas, essas práticas podem ampliar a participação de consumidores vulneráveis nesse mercado e agravar seus impactos financeiros. Por essa razão, parte da literatura recente defende o fortalecimento da regulamentação da publicidade e da proteção ao consumidor como instrumentos capazes de mitigar os riscos associados à expansão das apostas online, tema que dialoga diretamente com a discussão sobre políticas públicas desenvolvida posteriormente neste trabalho (EMERY et al., 2025; SOUSA; BARROS; BERNARDES, 2025; BRASIL, 2024).

As consequências desses fatores comportamentais tornam-se evidentes quando analisados os impactos financeiros e psicológicos associados à prática contínua das apostas online. A literatura recente identifica o endividamento, a perda de controle sobre os gastos e os

prejuízos à saúde mental como alguns dos principais efeitos observados entre apostadores frequentes (SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025; NASCIMENTO et al., 2025).

Os fatores comportamentais discutidos anteriormente produzem consequências econômicas e sociais concretas, sendo o endividamento um dos principais impactos identificados pela literatura. Diversos estudos apontam que parte significativa dos apostadores utiliza recursos originalmente destinados às despesas cotidianas para realizar apostas e, diante de perdas sucessivas, recorre ao crédito na tentativa de recuperar valores anteriormente perdidos. Esse comportamento amplia a vulnerabilidade financeira das famílias e pode desencadear processos de superendividamento, comprometendo sua capacidade de planejamento econômico e de manutenção do consumo básico (E-INVESTIDOR, 2024; FORBES, 2024; SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025).

Sob a ótica da Economia Comportamental, esse fenômeno pode ser explicado pela interação entre diferentes vieses cognitivos. A expectativa de que uma nova aposta permitirá recuperar perdas anteriores, associada ao excesso de confiança, ao viés de otimismo e à ilusão de controle, faz com que muitos indivíduos permaneçam apostando mesmo diante de sucessivos prejuízos financeiros. Em vez de interromper a atividade após as perdas, o consumidor tende a acreditar que a próxima aposta será capaz de compensar todo o prejuízo acumulado, reforçando um ciclo de decisões economicamente desfavoráveis (MARTINS et al., 2025; NASCIMENTO et al., 2025).

Como consequência desse comportamento, o comprometimento da renda familiar pode resultar em dificuldades para o pagamento de despesas essenciais, aumento da inadimplência e redução da estabilidade financeira dos domicílios. Levantamentos recentes indicam que a expansão das *bets* está associada ao agravamento das dificuldades financeiras enfrentadas por parte da população, especialmente entre indivíduos de menor renda, que possuem menor capacidade de absorver perdas sucessivas (E-INVESTIDOR, 2024; FORBES, 2024).

Além dos impactos econômicos, a literatura evidencia que a permanência contínua nas apostas pode favorecer o desenvolvimento de comportamentos compulsivos. A repetição frequente da atividade, estimulada pela expectativa de recuperação das perdas e pela possibilidade de obtenção de ganhos imediatos, reduz a capacidade de autocontrole e dificulta a interrupção do comportamento, mesmo quando os prejuízos financeiros já se mostram evidentes (MARTINS et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025).

Os efeitos também alcançam a esfera da saúde mental. Estudos de revisão identificam associação entre o uso excessivo das plataformas de apostas e o desenvolvimento de ansiedade,

estresse, sofrimento emocional e comportamentos característicos do jogo patológico. Em muitos casos, as perdas financeiras produzem sofrimento psicológico, enquanto esse sofrimento estimula novas apostas como tentativa de recuperação econômica, criando um ciclo que tende a se retroalimentar e ampliar os prejuízos individuais e familiares (NASCIMENTO et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025).

Dessa forma, o endividamento, o comportamento compulsivo e os impactos sobre a saúde mental demonstram que a expansão das apostas online produz consequências que ultrapassam a esfera da decisão individual de consumo. Os efeitos econômicos e psicológicos observados pela literatura evidenciam que esse fenômeno afeta não apenas os apostadores, mas também suas famílias e o bem-estar social, levantando questionamentos sobre o papel do Estado na mitigação desses impactos.

Nesse contexto, torna-se relevante analisar como o governo brasileiro tem estruturado mecanismos regulatórios e políticas públicas voltadas à proteção dos consumidores e dos grupos mais vulneráveis (SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025; NASCIMENTO et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025; EMERY et al., 2025). O próximo tópico trata esse marco regulatório.

3.4 MARCO REGULATÓRIO E PROTEÇÃO DE GRUPOS VULNERÁVEIS

O crescimento acelerado do mercado de apostas online e os impactos econômicos e sociais associados à sua expansão levaram o Estado brasileiro a desenvolver um novo marco regulatório para disciplinar essa atividade. Até poucos anos atrás, o setor operava em um ambiente de elevada insegurança jurídica, marcado pela ampla participação de plataformas estrangeiras e pela limitada capacidade de fiscalização do poder público. Nesse contexto, a regulamentação passou a ser compreendida não apenas como instrumento de arrecadação tributária, mas também como mecanismo de proteção econômica e social (MARINHO; GOMES, 2024; BRASIL, 2024).

A consolidação desse processo ocorreu com a regulamentação das apostas de quota fixa, que estabeleceu critérios para autorização de funcionamento das operadoras, definiu obrigações regulatórias e fortaleceu mecanismos de controle estatal sobre a atividade. Além disso, a legislação buscou ampliar a transparência das operações, combater práticas ilícitas e criar instrumentos voltados à proteção dos consumidores, à prevenção de fraudes e ao monitoramento do mercado (BRASIL, 2024; SENADO FEDERAL, 2024).

Sob a perspectiva econômica, a intervenção do Estado pode ser interpretada como uma resposta às falhas de mercado decorrentes das externalidades negativas associadas à expansão das *bets*. Quando uma atividade econômica produz custos sociais que não são integralmente suportados pelos agentes privados, como o aumento do endividamento, da vulnerabilidade financeira e dos problemas relacionados à saúde mental, torna-se justificável a adoção de políticas públicas destinadas a reduzir essas distorções e promover maior eficiência econômica e proteção ao bem-estar coletivo (SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025; MARINHO; GOMES, 2024).

Além da disciplina econômica do setor, a regulamentação busca enfrentar problemas decorrentes da assimetria de informações entre operadoras e consumidores. A intensa divulgação das plataformas, frequentemente associada à possibilidade de ganhos rápidos e à exposição de casos excepcionais de sucesso, pode estimular expectativas incompatíveis com a realidade probabilística das apostas, sobretudo entre indivíduos mais vulneráveis. Nesse sentido, mecanismos de transparência, fiscalização e proteção do consumidor tornam-se instrumentos relevantes para reduzir riscos e favorecer decisões econômicas mais conscientes (MARINHO; GOMES, 2024; BRASIL, 2024).

Entre as principais preocupações das autoridades públicas está a proteção dos grupos economicamente vulneráveis. O crescimento das apostas entre beneficiários de programas de transferência de renda provocou intenso debate institucional, uma vez que recursos destinados à garantia das condições mínimas de subsistência passaram, em alguns casos, a ser utilizados em atividades de elevado risco financeiro. Tal cenário reforçou a necessidade de medidas voltadas à preservação da finalidade social dessas políticas públicas e à redução do agravamento da vulnerabilidade econômica e do superendividamento (EMERY et al., 2025; SENADO FEDERAL, 2024).

Como resultado desse processo, o governo federal publicou, em 2025, norma destinada ao cumprimento de decisão do Supremo Tribunal Federal que restringe a utilização de benefícios sociais em apostas de quota fixa. A regulamentação determina que as operadoras adotem mecanismos de verificação para impedir o cadastro e a utilização de suas plataformas por beneficiários alcançados pela medida, utilizando sistemas oficiais de consulta para identificação desses usuários. Sob a ótica econômica e social, essa iniciativa procura assegurar que recursos públicos destinados à proteção social sejam efetivamente utilizados para sua finalidade, evitando que verbas voltadas à subsistência das famílias sejam direcionadas às apostas online (BRASIL, 2025).

Nesse contexto, ganharam destaque as discussões no Supremo Tribunal Federal acerca das Ações Diretas de Inconstitucionalidade (ADIs) nº 7721 e nº 7723, que questionam a suficiência dos mecanismos de proteção atualmente existentes para resguardar o mínimo existencial de indivíduos em situação de vulnerabilidade econômica. O debate evidencia que os impactos das *bets* ultrapassam a esfera privada e passam a envolver questões relacionadas à dignidade da pessoa humana, à proteção do consumidor e à efetividade das políticas públicas sociais (EMERY et al., 2025).

Além da proteção dos consumidores e dos grupos vulneráveis, a regulamentação busca ampliar a capacidade de monitoramento financeiro das operações, fortalecendo mecanismos de fiscalização, prevenção à lavagem de dinheiro e controle sobre os fluxos de recursos movimentados pelo setor. Dessa forma, a atuação estatal procura equilibrar os benefícios econômicos decorrentes da formalização desse mercado com a necessidade de mitigar seus potenciais custos sociais e financeiros (INAOKA, 2025; BRASIL, 2024).

Assim, o marco regulatório das apostas online deve ser compreendido não apenas como instrumento de arrecadação tributária, mas como uma política pública voltada à correção de falhas de mercado, à proteção dos consumidores e à mitigação dos impactos sociais associados à atividade. Nesse contexto, a atuação estatal também se justifica pela existência de externalidades negativas decorrentes das apostas online. Embora a decisão de apostar seja individual, seus efeitos podem alcançar famílias, instituições públicas e a própria dinâmica econômica do país, gerando custos que não são integralmente suportados pelos agentes diretamente envolvidos na transação (EMERY et al., 2025; MARINHO; GOMES, 2024).

As decisões individuais relacionadas às *bets* geram repercussões econômicas e sociais que se estendem para além do próprio apostador, alcançando famílias, instituições públicas e a sociedade como um todo. Na teoria econômica, essas consequências são denominadas externalidades negativas, ou seja, custos decorrentes de determinada atividade que recaem sobre terceiros e que não são integralmente suportados pelos agentes diretamente envolvidos na transação. Assim, embora a decisão de apostar seja individual, seus efeitos podem alcançar famílias, instituições públicas e a própria dinâmica econômica do país (EMERY et al., 2025; MARINHO; GOMES, 2024).

No caso das apostas online, a literatura aponta que os impactos não se restringem às perdas financeiras dos apostadores. O comprometimento da renda familiar, o aumento do endividamento e a redução da capacidade de consumo geram custos que acabam sendo compartilhados pela sociedade, especialmente por meio da maior demanda por políticas

públicas de assistência social, serviços de saúde e mecanismos de proteção ao consumidor. Dessa forma, parte dos prejuízos individuais transforma-se em custos coletivos, caracterizando uma típica externalidade negativa (SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025; NASCIMENTO et al., 2025).

Entre as externalidades identificadas pela literatura destaca-se o agravamento da vulnerabilidade financeira das famílias. As perdas sucessivas decorrentes das apostas podem comprometer a capacidade de planejamento econômico, reduzir a formação de patrimônio e ampliar a dependência de mecanismos de financiamento, contribuindo para o aumento da fragilidade financeira dos domicílios (E-INVESTIDOR, 2024; FORBES, 2024; SANTOS; COELHO; BERNARDES, 2025).

Além dos impactos econômicos, a literatura identifica que o uso excessivo das plataformas de apostas pode estar associado ao desenvolvimento de comportamentos compulsivos e a dificuldades de controle financeiro. Embora esses aspectos possuam importante dimensão psicológica, eles também ampliam os custos sociais da atividade, uma vez que seus efeitos podem atingir o núcleo familiar e aumentar a demanda por serviços públicos de saúde e assistência, ampliando os impactos econômicos indiretos do fenômeno (NASCIMENTO et al., 2025; SOUZA; ARAÚJO; FAIA, 2025).

Sob a perspectiva da Economia do Bem-Estar, a existência dessas externalidades constitui importante justificativa econômica para a atuação do Estado na regulamentação do mercado. Quando uma atividade produz custos sociais que não são incorporados pelos agentes privados, políticas públicas de fiscalização, proteção ao consumidor, educação financeira e controle da publicidade podem contribuir para reduzir essas falhas de mercado e minimizar seus efeitos sobre o bem-estar coletivo (EMERY et al., 2025; BRASIL, 2024; MARINHO; GOMES, 2024).

Assim, o marco regulatório das apostas online deve ser compreendido não apenas como instrumento de arrecadação tributária, mas como uma política pública voltada à correção de falhas de mercado, à redução de externalidades negativas e à proteção de consumidores e grupos vulneráveis. Ao reconhecer a relevância econômica do setor e, simultaneamente, seus potenciais impactos sociais, o Estado busca conciliar liberdade econômica, segurança jurídica e promoção do bem-estar social (BRASIL, 2024; EMERY et al., 2025; MARINHO; GOMES, 2024).

4 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar os impactos econômicos e comportamentais decorrentes da expansão do mercado de apostas online no Brasil, com ênfase nos efeitos sobre o consumo, a renda, o endividamento e o comportamento financeiro da população, à luz da literatura científica e institucional disponível.

A partir da literatura científica e institucional analisada, foi possível responder ao problema de pesquisa ao verificar que o crescimento desse mercado está associado a consequências relevantes tanto no âmbito econômico quanto no social, especialmente entre os grupos de menor renda.

Sob a perspectiva econômica, os estudos indicam que as *bets* promovem a realocação de recursos financeiros que poderiam ser destinados ao consumo de bens e serviços, à poupança ou ao investimento. Em nível macroeconômico, esse fenômeno pode influenciar a circulação de renda e a atividade econômica.

Já sob a ótica microeconômica, observou-se que os gastos com apostas afetam diretamente as decisões de consumo e a gestão do orçamento familiar, com impactos proporcionalmente mais significativos sobre indivíduos em situação de maior vulnerabilidade econômica.

A pesquisa também evidenciou a importância dos fatores comportamentais para a compreensão desse fenômeno. Vieses cognitivos, como excesso de confiança, ilusão de controle e busca por recompensas imediatas, contribuem para decisões que frequentemente se afastam da racionalidade econômica tradicional, favorecendo situações de endividamento, comportamento compulsivo e prejuízos à saúde mental.

Além disso, verificou-se que a regulamentação do setor representa um importante avanço institucional, embora a literatura indique a necessidade de medidas complementares voltadas à proteção dos consumidores e à educação financeira.

Dessa forma, a hipótese inicialmente proposta foi corroborada, uma vez que a literatura analisada sugere que a expansão das apostas online pode reduzir o bem-estar econômico de parcela da população brasileira, sobretudo entre os grupos mais vulneráveis, em razão dos impactos observados sobre o consumo, a renda e a estabilidade financeira das famílias.

Como limitação desta pesquisa, destaca-se sua natureza exclusivamente bibliográfica, sem a realização de investigação empírica própria. Além disso, por se tratar de um tema recente no Brasil, especialmente após a regulamentação das apostas de quota fixa, ainda há um número reduzido de estudos científicos sobre seus impactos de longo prazo.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a realização de estudos empíricos e o aprofundamento da literatura sobre o tema, contribuindo para uma compreensão mais ampla dos efeitos econômicos, sociais e comportamentais das apostas online.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Marina. **Apostas online superam investimentos em bolsa no Brasil, diz Anbima: segundo o Raio X do Investidor, 14% dos brasileiros fizeram apostas online em 2023, mas só 2% investiram em ações.** Investidor 10, São Paulo, 30 abr. 2024. Disponível em: <https://investidor10.com.br/noticias/apostas-online-superam-investimentos-em-bolsa-no-brasil-diz-anbima-103999/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Nota para a imprensa – Estatísticas do Setor Externo: abril de 2023.** Brasília: BCB, 2023. Disponível em: https://www.bcb.gov.br/content/estatisticas/hist_estatisticassetorexterno/202304_Texto_de_estatisticas_do_setor_externo.pdf. Acesso em: 3 jun. 2026.

BRASIL. Ministério do Esporte. **Regulamentação das apostas esportivas no Brasil prioriza saúde mental e combate à ilegalidade.** Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/esporte/pt-br/noticias-e-conteudos/esporte/regulamentacao-das-apostas-esportivas-no-brasil-prioriza-saude-mental-e-combate-a-ilegalidade>. Acesso em: 8 abr. 2026.

BRASIL. Ministério da Fazenda. **Secretaria de Prêmios e Apostas.** Instrução Normativa SPA/MF nº 22, de 30 de setembro de 2025. Dispõe sobre procedimentos para cumprimento da decisão do STF relativa à restrição do uso de benefícios sociais em apostas de quota fixa. Diário Oficial da União, Brasília, 1 out. 2025. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/instrucao-normativa-spa-mf-n-22-de-30-de-setembro-de-2025-659602369>. Acesso em: 12 jun. 2026.

CHERMAN, Luiz; DUARTE, Pedro. **Apostas on-line: estimativas de tamanho e impacto no consumo.** São Paulo: Itaú Unibanco, 2024. Disponível em: https://macroattachment.cloud.itaubr.com.br/attachments/a77e92d9-319f-45ca-b657-6c721241804b/13082024_MACRO_VISAO_Apostas_on-line.pdf. Acesso em: 23 ago. 2024.

DURAN, Pedro. **Brasileiros perdem R\$ 24 bilhões em apostas online por ano, projeta Itaú: estudo realizado pelo banco estima que setor de jogos e apostas já representa 0,2% do PIB brasileiro.** CNN Brasil, Brasília, 15 ago. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/pedro-duran/economia/macroeconomia/brasileiros-perdem-r-24-bilhoes-em-apostas-online-por-ano-projeta-itaubr/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

E-INVESTIDOR. **Bets esportivas: apostas, dívidas e aumento de negativados no Brasil.** São Paulo, 2024. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/educacao-financeira/bets-esportivas-apostas-dividas-negativados-pesquisas/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

EMERY, Wladimir Alexandre Pontes; SOARES, Luciana de Paula; SALES, Suelen Bianca de Oliveira; BERNARDINI, Lucimara Costa Santos. **Regulamentação das apostas esportivas no Brasil e a responsabilidade objetiva das instituições financeiras à luz das ações diretas de inconstitucionalidade 7721 e 7723 do Supremo Tribunal Federal.** Revista DCS, [S. l.], v. 22, n. 85, p. e3674, 2025. DOI: 10.54899/dcs.v22i85.3674. Disponível em: <https://ojs.revistadcs.com/index.php/revista/article/view/3674>. Acesso em: 16 jun. 2026.

FORBES. **Apostas geram crises de dívida e saúde mental no Brasil.** 2024. Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-money/2024/09/apostas-geram-crisis-de-divida-e-saude-mental-no-brasil/>. Acesso em: 8 abr. 2026.

GALLO, Fabio. **Apostas esportivas online já afetam o varejo brasileiro**. Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo (SBVC), São Paulo, 6 ago. 2024. Disponível em: <https://sbvc.com.br/apostas-esportivas-online-ja-afetam-o-varejo-brasileiro/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

GIMENES, Diego. **Por que apostas esportivas pressionam os resultados do Assaí**. Veja, São Paulo, 28 ago. 2024. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/radar-economico/por-que-apostas-esportivas-pressionam-os-resultados-do-assai/>. Acesso em: 23 set. 2024.

INAOKA, Pedro Roberto Donatelli. **A tributação da renda advinda das "bets": o impacto da regulamentação das apostas esportivas**. 2025. Monografia (Bacharelado em Direito) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2025.

MARINHO, Paulo Henrique Sousa; GOMES, Mateus Pereira. **Regulamentação dos cassinos e casas de apostas online no Brasil**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 10, n. 6, p. 2001-2015, 2024. DOI: 10.51891/rease.v10i6.14504. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/14504>. Acesso em: 14 abr. 2026.

MARTINS, Gabriel de Almeida et al. **Apostas online no Brasil: perspectivas entre a prática e os riscos de dependência**. Revista Científica, v. 14, n. 28, jul./dez. 2025. Disponível em:

[https://fatecitapetininga.edu.br/academico/perspectiva/pdf/28/e28artigo%20\(27\).pdf](https://fatecitapetininga.edu.br/academico/perspectiva/pdf/28/e28artigo%20(27).pdf). Acesso em: 16 jun. 2026.

NAKAGAWA, Fernando. **Apostas movimentam 1% do PIB e comprometem até 20% do orçamento livre dos mais pobres, diz estudo**. CNN Brasil, Brasília, 20 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/blogs/fernando-nakagawa/economia/macroeconomia/apostas-movimentam-1-do-pib-e-comprometem-ate-20-do-orcamento-livre-dos-mais-pobres-diz-estudo/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

NASCIMENTO, M. V. F. et al. **Apostas online: uma revisão de literatura sobre uma epidemia contemporânea e silenciosa do jogo patológico**. Estudos em Ciências da Saúde, v. 2, 2025. DOI: 10.54022/shsv6n2-002. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/15414>. Acesso em: 14 abr. 2026.

NOBERTO, Cristiane. **Apostas online superam investimentos na bolsa de valores; especialistas analisam novo comportamento**. CNN Brasil, Brasília, 23 jun. 2024. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/economia/macroeconomia/apostas-online-superam-investimentos-na-bolsa-de-valores-especialistas-analisam-novo-comportamento/>. Acesso em: 23 ago. 2024.

SANTOS, Gabrielly Cordeiro dos; COELHO, Ivana Lara Ribeiro; BERNARDES, Rochele Juliane Lima Firmeza. **Entre a diversão e a ruína: a influência das apostas online/bets no endividamento excessivo do brasileiro**. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 4, p. 3396-3420, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i4.18903. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18903>. Acesso em: 14 abr. 2026.

SENADO FEDERAL. **Governo veta trechos que diminuiriam arrecadação com imposto sobre apostas.** Brasília, 2024. Disponível em:

<https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2024/01/02/governo-veta-trechos-que-diminuiriam-arrecadacao-com-imposto-sobre-apostas>. Acesso em: 8 abr. 2026.

SENADO FEDERAL. **Relatório sobre apostas esportivas, golpes digitais e endividamento.** Brasília, 2024. Disponível em:

https://www12.senado.leg.br/noticias/arquivos/2024/09/30/relatorio_apostasportivas-golpesdigitais-endividamento-1.pdf. Acesso em: 8 abr. 2026.

SOUSA, Ana Clara Mendes de; BARROS, Thaiz Maria de Holanda; BERNARDES, Rochele Juliane Lima Firmeza. **O poder da influência e os perigos da promoção de jogos de apostas online.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 11, p. 5092-5106, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i11.22422. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22422>. Acesso em: 14 abr. 2026.

SOUZA, J. C. P. de; ARAÚJO, K. M.; FAIA, M. E. P. **Dependência em apostas online entre jovens adultos no Brasil: fatores psicológicos, impactos na saúde mental e estratégias de intervenção.** Revista Foco, v. 18, n. 11, 2025. DOI: 10.54751/revistafoco.v18n11-176. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/10647>. Acesso em: 14 abr. 2026.